

# TRANSMASCULINIDADES NA REDE: DISCUTINDO PRESSUPOSTOS REPRESSIVOS NO UNIVERSO DO NETPORN

**Autor: Ulisses Gonçalves de Oliveira (Graduação em Antropologia, UFMG)**

**Orientadora: Érica Renata de Souza (Departamento de Antropologia e Arqueologia FAFICH/ UFMG)**



UFMG

## INTRODUÇÃO/ OBJETIVOS

Diante da reconfiguração do mercado pornográfico, as fronteiras entre produtor e consumidor se estreitaram. Esse momento é marcado pelo surgimento das novas mídias e as redes sociais do mundo pornô, como os *netporn*. Esta plataforma online vem rompendo com a pornografia *mainstream*, da produção controlada, da estética heteronormativa, permitindo compartilhamentos clandestinos e produções autônomas, favorecendo também o surgimento de diversas modalidades para o pornô. Neste trabalho trago apontamentos dos pressupostos clássicos da sexualidade, no sentido de verificar e refletir como certos dispositivos de poder, relacionado ao desenvolvimento do capitalismo vem reinscrevendo o cenário contemporâneo da sociedade ocidental, sobretudo brasileiro em meio ao avanço da internet, como também das novas identidades sexuais e de gênero. Partindo de uma análise dos comentários de visualizações de usuários em vídeos pornográficos com transexuais masculinos.

## METODOLOGIA/ DADOS ENCONTRADOS

- Bibliografia da temática por Carolina Parreiras, especialista em pornografia online;
- Base reflexiva, a hipótese repressiva de Michel Foucault sobre a história da sexualidade;
- Pesquisa durante os dias 11 e 21 de dezembro de 2015 no site Xvideos, a plataforma pornográfica mais acessada do mundo, entre 44ª página da internet mais acessada. Revista VIP, EDITORA ABRIL - <http://vip.abril.com.br/os-6-sites-pornos-mais-acessados-do-mundo/>
- Dificuldade de encontrar vídeos desse gênero, média 30 vídeos, boa parte cenas repetidas de postagens de usuários distintos.
- Tag de busca: HOMENSTRANS, HOMEM TRANS, TRANS MAN, TRANSMAN, FTM.
- 46 comentários analisados em 7 vídeos diferentes. Enfoque no contraste de um corpo “masculino” com uma genitalia feminina ou pelo “o *grelão*, ou o *menor pau do mundo*, ou *big clit*”.

### Vejamos alguns comentários:

- *Bizarro e nojento... Não é um homem, é uma guria com problema mental que desfigurou o clitoris injetando hormônio! / O gênero está na cabeça! Não no pau ou na buceta! Porra! ELE é HOMEM...e que homem!// JA SAI COM CARA COM PAU DESSE TAMANHO É MUITO GOSTOSO , SO TINHA UMA COISA RUIM ELE GOZAVA MUITO RAPIDO /simples transexual masculino mulher q se tornou homem lindo d+ ai ai pena q nao tem o mais importante rs rs/ Que bando de ignorantes que não sabem o que é uma pessoa transsexual. Ela era uma mulher que tomou hormônios para ficar com o corpo masculino e eu com certeza casava com ele(a).*

## CONCLUSÃO

Os contrastes entre um corpo “masculino” e um órgão genital oposto (feminino) são marcados pelo discurso biomédico, “patologizador”, que segundo Butler tem o poder de determinar uma possível cirurgia de mudança de sexo. E mesmos em comentários que soam positivamente, ainda os pressupostos repressivos do “contrato heterocentrado”, será vigente. Como elucidado Preciado, pois ele é caracterizado biologicamente pela diferença de gênero e sexo no cotidiano das pessoas, sobretudo, desses usuários. Entretanto, diante do advento dos *netporn*, podemos perceber a oferta de uma explosão discursiva de suas próprias sexualidades perversas. Desses comentários são reveladas vontades, desejos, *fetiches*, potencialidades sexuais inertes Tudo isso produz uma renegociação de formas e de anatomias, sobretudo, permite reescrever a história da sexualidade.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PARREIRAS, Carolina. Altporn, corpos, categorias e cliques: notas etnográficas sobre pornografia online. Cadernos Pagu (38), janeiro-junho de 2012:197-222; FOUCAULT, Michel, “A Hipótese repressiva”. História da Sexualidade 1 –a vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, 2012; WILLIAMS, Linda. Screening Sex: revelando e dissimulando o sexo. 2012. Cadernos Pagu Campinas. Jan./June n. 38.2012: 13-51; ROHDEN, Fabíola. O império dos hormônios. Hist. cienc. saúde-Manguinhos, Rio de Janeiro , v. 15, supl. 2008, pp.133-152; BUTLER, Judith. Desdiagnosticando o gênero. Physis, 19 (1), p. 95-126, 2009; PRECIADO, Beatriz. Manifesto contrassexual: práticas subversivas de identidade sexual. São Paulo: N-1, 2015